

Lettre à en-tête de la Cause freudienne, 5, rue de Lille, publiée dans le Courrier de la Cause freudienne, octobre 1980, n°3.

Il y a du refoulé. Toujours. C'est irréductible.

Élaborer l'inconscient, comme il se fait dans l'analyse, n'est rien qu'y produire ce trou. Freud lui-même, je le rappelle, en fait état.

Cela me paraît confluer pertinemment à la mort.

À la mort que j'en identifie de ce que, « comme le soleil » dit l'autre, elle ne se peut regarder en face.

Aussi, pas plus que quiconque, je ne la regarde. Je fais ce que j'ai à faire, qui est de faire face au fait, frayé par Freud, de l'inconscient.

Là-dedans, je suis seul.

Puis, il y a le groupe. J'entends que « La Cause », tienne le coup.

- Le cartel fonctionne. Il suffit de n'y pas faire obstacle, sauf à vectorialiser, ce dont je donne la formule, et permuter.
- Un Directoire gère. Ses responsables, en place pour deux ans – après quoi, changent.
- Des commissions les assistent, pour deux ans aussi.
- Une Assemblée annuelle, dite administrative, a à connaître de la marche des choses ; instance, elle, permanente.
- Tous les deux ans, un Congrès, où tous sont conviés.
- Un Conseil enfin, dit statutaire, est garant de ce que j'institue.

La Cause aura son École. D'où procédera l'AME, de la Cause freudienne maintenant.

La passe produira l'AE nouveau – toujours nouveau de l'être pour le temps de témoigner dans l'École, soit trois ans.

Car mieux vaut qu'il passe, cet AE, avant que d'aller droit s'encaster dans la caste.

Jacques Lacan

Ce 23-X-80

Carta ao comando da Causa freudiana, rua de Lille nº5, publicada no Courrier da Causa freudiana, outubro de 1980, nº3.

Há o recalque. Sempre. É irredutível.

Elaborar o inconsciente, como se faz na análise, não é nada além de produzir nela esse furo. O próprio Freud, eu o lembro, se apoiava sobre isso.

Isso me parece confluir pertinentemente para a morte.

A morte que eu identifico que, “como o sol”, diz o outro, ela não pode ser olhada de frente.

Também não mais que qualquer outro, eu não a olho. Eu faço o que eu tenho que fazer, que é enfrentar de frente o fato, aterrorizado por Freud, do inconsciente.

Lá dentro, eu estou só.

Depois, há o grupo. Eu tenho escutado que « A Causa »... resistem¹.

- O cartel funciona. Basta não fazer-lhe obstáculo, exceto vetorializar, do que eu dou a fórmula, e permutar.
- Um Diretório gere. Seus responsáveis, no lugar por dois anos – após o quê mudam.
- Comissões os assistem, por dois anos também.
- Uma Assembléia anual, dita administrativa, tem que conhecer o andar das coisas; instância, ela, permanente.
- A cada dois anos, um Congresso, quando todos são convocados.
- Um Conselho enfim, dito estatutário, é fiador (*garante*) do que eu instituo.

A Causa terá sua Escola. De onde procederá o A.M.E., da Causa freudiana agora.

O passe produzirá o novo A.E. – sempre novo de sê-lo para o momento de testemunhar na Escola ou seja, três anos.

Porque mais vale que ele passe, este A.E., do que ir direto se encastrar na casta.

Jacques Lacan

Paris, 23-X-1980

¹ NT: A frase tal qual está escrita no texto é incorreta gramaticalmente. Será que “A Causa” aí em questão são “as pessoas do grupo”? Teria sido uma carta ditada? Podemos elocubrar... O verbo "tenir" permite o equívoco através da homofonia entre: "tiennent" (na 3ª pessoa do plural no presente do Indicativo) e "tienne" (na 3ª pessoa do singular no presente do Subjuntivo.)